

Leite: maior preço em seis anos

Influência climática e a valorização do dólar explicam os reajustes de até 20%

Os consumidores sentem no bolso a alta dos preços de vários alimentos desde o início de 2013. Alguns deles, como o tomate, voltou à normalidade. Mas, outros como o leite, o pão francês e a maçã ainda são vilões com variações constantes e aumento de até 20% nos últimos 12 meses. Segundo levantamento do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São

Paulo), o valor do leite é o maior em seis anos.

Isto ocorre porque o preço pago ao produtor subiu pelo sétimo mês consecutivo e alcançou, em agosto, o maior patamar desde 2006. De acordo com o Cepea, as altas acumuladas são reflexo da alta procura pelo produto, aliado à baixa oferta no campo. Conseqüentemente, houve disputa pela matéria-prima entre as indústrias de laticínios.

Mas, diferente dos meses anteriores, a maioria dos agentes de mercado consultados pelo Centro de Estudos indicam estabilidade nas cotações para setembro. Em agosto, o preço bruto do leite pago ao produtor (que inclui frete e impostos) calculado atingiu R\$ 1,0861/litro. Em relação ao mês anterior, a média registrou alta de 3% (ou de 3,2 centavos/litro) e, frente a agos-

to/12, o aumento, em termos reais, é de expressivos 20%. O preço líquido chegou a R\$ 1,0143/litro, elevação de 3,5% (ou de 3,5 centavos/litro) em relação a julho/13.

Representantes da indústria salientaram que os preços do leite e do queijo muçarela no atacado de São Paulo chegaram ao limite, visto que o consumidor não deve absorver novos aumentos. Em São Paulo, até o dia 28 de agosto, o leite UHT e o queijo muçarela registraram médias de R\$ 2,34/litro e de R\$ 13,17/kg (aumentos de 4% e de 2,3% em relação a julho), respectivamente – esta pesquisa do Cepea é realizada diariamente com laticínios e atacadistas e tem o apoio financeiro da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL).

Divulgação



As altas acumuladas são reflexo da alta procura e baixa oferta